

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE SI: REVISÃO INTEGRATIVA ¹

Carolina Renz Pretto², Juliana Tamiozzo³, Eduardo Rodrigues Lauz⁴, Rosângela Marion da Silva⁵

¹ Pesquisa desenvolvida para subsidiar projeto de tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM), carol.renzpretto@gmail.com - Ijuí/RS/ Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem (UFSM), bolsista PROBIC/FAPERGS, julianatamiozzo4@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia (UFSM), bolsista PIBIC/UFSM, edulauz@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

⁵ Professora orientadora, Doutora em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM), cucasma@terra.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

Introdução: a medicina tradicional e complementar compreende um amplo conjunto de produtos e práticas profissionais baseados em conhecimentos, teorias, crenças e experiências de diferentes culturas direcionadas à saúde. No Brasil, sua utilização e reconhecimento como prática de atenção e cuidado à saúde, inclusive no Sistema Único de Saúde, é recente. A criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em 2006, contribuiu para o seu acesso, cuidado humanizado e integral, e permitiu a prescrição por profissionais da saúde, inclusive enfermeiros. Contudo, os profissionais ainda estão se aproximando destas terapias e o seu conhecimento é limitado. No âmbito da enfermagem identificam-se publicações e pesquisas sobre os benefícios e a aplicação dessas práticas no cuidado para com o paciente, porém, nota-se uma lacuna de conhecimento quanto ao uso pela própria enfermagem no cuidado de si. **Objetivos:** identificar o que tem sido evidenciado na literatura científica sobre o uso de práticas integrativas e complementares pelo enfermeiro em seu autocuidado. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir das etapas: formulação da questão de pesquisa; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; síntese dos resultados; e apresentação da revisão. Dados foram coletados em dezembro de 2020 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe, Web of Science e Pubmed, acesso via portal de periódicos capes, com a utilização da estratégia: “complementary therapies” AND nursing AND “personal use” (na primeira base usados somente os dois primeiros descritores). Incluídos artigos originais sobre uso de práticas integrativas e complementares pelo enfermeiro em seu autocuidado, disponível online, em inglês, espanhol ou português. Excluídos estudos com enfermeiros docentes, artigos com mais profissionais além de enfermeiros

com análise sem diferenciar o uso pelos diferentes profissionais. Foram encontradas 219 publicações e integraram a revisão 17 artigos. As informações extraídas dos estudos foram analisadas a partir de comparações e inferências. **Resultados:** identificou-se nos estudos prevalência variável de uso pessoal das práticas integrativas pelos enfermeiros, de 6,8% a 95,7%, com destaque para meditação, fitoterápicos, acupuntura, relaxamento, massagem, musicoterapia, florais de Bach, homeopatia, multivitamínicos e outros. Foi observado que o uso pela enfermagem estava associado a atitude positiva quanto as terapias complementares, conhecimento e educação relacionadas as terapias, percepção dos benefícios, religião (católica), maior renda, acessibilidade, estilo de vida e sexo feminino. Verificou-se que os enfermeiros que faziam uso estavam menos propensos a passar dias doentes ou consumir bebidas alcoólicas de risco. Evidenciou-se também que a enfermagem possui baixo conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares, seu respaldo legal, indicação, efeitos, o que pode influenciar em seu uso. No entanto, a enfermagem encontra-se aberta para realizar mais cursos na área. Ademais, identificou-se que o uso destas práticas influencia as recomendações de utilização destas terapias pelos pacientes. **Conclusões:** conclui-se que o uso de práticas integrativas e complementares pelo enfermeiro em seu autocuidado é influenciado por fatores sociodemográficos, subjetivos e questões de acesso, com prevalência variável entre os profissionais. A ampliação do conhecimento destes profissionais pode elevar o uso pessoal deste tipo de medicina, o reconhecimento dos seus benefícios e aplicabilidade e conseqüentemente, ampliar as recomendações de utilização para os pacientes com diferentes condições de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapias complementares; Autocuidado.